

Recebido: 13/07/2016

Aceito em: 20/10/2016

“Dossiê Arqueologia e Experiências Religiosas”

A Arqueologia e a Transdisciplinaridade

Prof. Dr. Ondemar Dias

IAB

<http://lattes.cnpq.br/5000996701257087>

Colaboradora: Arqueóloga Jandira Neto

IAB

Resumo: Tendo em vista o avanço da pesquisa arqueológica não só no Grande Rio como em todo o Estado do Rio de Janeiro, uma questão de suma importância que pode ser colocada: Qual a metodologia e as bases teóricas em que a mesma se apoia e desenvolve no presente, de forma a se poder organizá-las no futuro?

Consideramos que nossa contribuição se faça mais importante naquele tema em que operamos durante toda a nossa vida profissional, a **Arqueologia**: Trata-se de um campo por natureza mais do que multidisciplinar e que vinha passando por grande desenvolvimento na última década, em especial na cidade do Rio de Janeiro. Assim nos propomos a discutir basicamente o tema da multidisciplinaridade e seus desdobramentos e explanar exemplos práticos da sua aplicabilidade no estado atual da questão.

Introdução

A - Síntese Histórica – Perspectivas da Realidade no mundo antigo.

De uma maneira geral o homem antigo vivia em um mundo “naturalmente integrado”. Foram as descobertas intelectuais dos gregos que começaram a fracioná-lo, com os conceitos relativos à razão e a divisão do conhecimento em áreas de dedicação ou de pesquisa.

A questão da classificação: Uma das primeiras conseqüências foi a da necessidade de criar setores ou classes que unindo seres, coisas e indivíduos pelas suas similaridades, os separava segundo suas diferenças.

Na Antiguidade, Aristóteles separou os seres “com sangue”, daqueles “sem sangue”. Teofrasto, outro grego, os classificou pelo tamanho.

No Século XV, Ramón Llull, catalão, interessado em unificar todas as “Religiões do livro” (cristãos, muçulmanos e judeus) criou um sistema unificando 9 elementos “absolutos” e 9 “relativos”.

No Século XVII, um religioso inglês, chamado John Ray se preocupou em organizar uma tabela reunindo categorias de vegetais. Finalmente, Lineu (1735) na modernidade criou o conceito de classe na “história natural”, cuja base funciona até hoje. Surpreendentemente sem a noção de evolução, todas originadas de criação divina.

O crescimento e a complexidade do conhecimento no avanço das eras, não só permitiu, como até mesmo forçou a Necessidade da **Especialização – A perspectiva Newton Cartesiana** (a mutilação do real). Cada vez se tornava mais difícil algum intelectual conhecer a totalidade de algum assunto genérico ou um elemento maior da natureza. No século XX a especialização se impôs frente à extraordinária complexidade do conhecimento e a facilidade da divulgação das descobertas.

Mas foi ainda no século XX que se iniciou uma reação à perspectiva do paradigma vigente com o **Integracionismo e o Holismo** e as mudanças colocadas pela **perspectiva Einsteiniana** (o retorno ao todo).

As três principais unidades do sistema Newton Cartesiano, o “espaço”, o “tempo” e a “forma”, que agruparam especialistas em seus estudos, criando disciplinas específicas, tornaram-se as três, uma só: A “unidade espaço-tempo” einsteiniana. Em que, na realidade, uma só poder ser conhecida ou considerada em relação às outras duas.

O amplo campo daí decorrente: Pedagogia; Oficina da Cidadania; Química; Epistemologia; Ciência da Informação; Saúde; Genética; etc...

(Internet 19.900 resultados)

II - Conceituação do tema

Formação do conceito de disciplina

A - A Disciplina (Especialização)

Especialização em uma determinada área ou mesmo subárea do conhecimento Área: Arqueologia - Subárea – Classe Cerâmica: ou área: História – Subárea – Antiguidade ou História Econômica

Estudo do objeto por uma única disciplina ou especialidade

B - Multi ou Pluridisciplinaridade (Soma)

Diversas especialidades que estudando o mesmo tema contribuem com seu conhecimento específico para obter resultados mais completos numa pesquisa. Normalmente cada especialista apresentando separadamente seus resultados num único ou em diferentes meios de divulgação.

C - Interdisciplinaridade (Integração)

Caracteriza-se pela intensa troca de conhecimentos e contribuição na pesquisa entre especialistas que se integram na busca dos resultados. Segundo Piaget (1972:144) a interdisciplinaridade ocorre quando a solução de um determinado problema é buscada recorrendo-se às diversas disciplinas acontecendo com reciprocidade capaz de um enriquecimento mútuo. O mesmo que dizer que é a troca de conceitos entre duas ou mais disciplinas, obedecendo ao: (1) Intercâmbio teórico; (2) Intercâmbio metodológico e à transferência de conhecimento.

Como padrão normal, a divulgação se faz em conjunto, mesmo que a cada especialista possa também corresponder um capítulo ou um trecho do texto.

D - Transdisciplinaridade (Fusão)

Ação que está ao mesmo tempo entre as disciplinas atuantes na resolução de um problema e além de qualquer uma delas. Segundo Morin (2007), acontece quando ocorrem interações profundas de reciprocidade entre as disciplinas especializadas durante uma pesquisa, ou ligações no interior de um sistema complexo. Baseia-se em três pilares, segundo Nicolescu (1999): (1) nos níveis diversos da realidade; (2) na lógica do terceiro (parceiro); e (3) incluída na complexidade.

III – Alguma Produção

A – Alguns Teóricos :

1972 - Piaget, Jean – L'Interdisciplinarité – Problemes d'enseignement et de recherche dans lês universités". In: Proceedings. Paris – OCDE – 1972

1999 - Nicolaescu, Besarab – O Manifesto da Transdisciplinaridade – S.Paulo, - Um Novo Tipo de Conhecimento – 1º Encontro da CETRAN.

2007 - Morin, Edgar – Desafio da Transdisciplinaridade e da Complexidade. In: Inovação e interdisciplinaridade na Universidade – EDIPUCRSIII –1972

B – Alguns Trabalhos Práticos (Internet: 29.400)

Pires, MFC – Reflexões sobre a Interdisciplinaridade na perspectiva do Instituto de Biologia da UNESP, 1996.

Caldarelli, C.E – Considerações acerca da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no estudo do impacto ambiental. In: Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto Ambiental, 2012.

Aguilar, Mabel – Quando Cleópatra encontra o sertão – Contribuição da Arqueologia para o trabalho interdisciplinar no ensino fundamental. Trabalho Final de Curso de Pós-Graduação (Especialização) da Faculdade Redentor/ Instituto de Arqueologia Brasileira, 2013.

Seda, Paulo – A Graduação em Arqueologia na UERJ. Um curso em Construção Revista Habitus, Nº 12, Vol.2, Goiânia, 2014.

2015 - Caldarelli, S.B – Arqueologia Preventiva – Uma disciplina na confluência da Arqueologia Pública e da Avaliação Ambiental. Revista Habitus, Nº 13, Goiânia, 2015.

IV - A Prática nos Estudos e Pesquisas no Rio de Janeiro

Sintetizando, podem-se apresentar duas vertentes:

A - Uma Geral

1 – Projeto “Modelar a MetrÓpole”

A criação da Comissão pluridisciplinar objetivando fazê-la interdisciplinar e no futuro até transdisciplinar. Diretor Executivo do Grupo Executivo de Gestão Metropolitana, Vicente Loureiro. A **Pluridisciplinar** porque em princípio reúne instituições (pelos seus representantes) e especialistas de várias disciplinas, historiadores, arqueólogos, arquitetos, sanitaristas, engenheiros, urbanistas, sociólogos, antropólogos, etc.

Interdisciplinar porque reunindo os especialistas dos diversos setores mensalmente em fóruns com temas dirigidos provoca-se a contribuição e a colocação em debate do posicionamento de cada um, resultando em propostas por grupos de trabalho livremente escolhidos pelos integrantes. Objetivo principal de debater os problemas atuais e encontrar soluções viáveis a serem aplicadas.

Transdisciplinar porque se pretende criar uma visão integrada e além das perspectivas de cada conjunto de especialistas, capaz de orientar a política pública do Estado em direção a um Rio de Janeiro em 2050.

Objetivos

- 1 – Planejar e propor medidas para estabelecer a política pública para a Região;
- 2 – Promover a interlocução entre as organizações privadas, de governo e sociais, visando a elaboração do Plano citado acima;

Organização

Conselho Coordenado por um Diretor Executivo com a participação de representantes de instituições governamentais e da sociedade civil. A participação como membro do Conselho não é remunerada, sendo considerada de relevante interesse público. Foi criada a Secretaria Executiva do Fórum que tem as atribuições de fazer funcionar o Conselho Consultivo objetivando atender os objetivos do mesmo.

Temas abordados nas reuniões mensais

Os temas que estão sendo discutidos resultaram de reuniões prévias de especialistas que atuaram e propuseram nos seguintes campos de atuação:

- 1 – Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Habitação;
- 2 – Circulação, Transporte e Mobilidade;
- 3 – Meio Ambiente, Sustentabilidade e Resiliência;
- 4 – Pólos de Desenvolvimento e Infraestrutura Econômica
- 5 – Equipamentos Metropolitanos
- 6 – Preservação do Patrimônio Cultura e Ambiental

B – Uma especial - A arqueologia (e por que?)

1 – Características

A pesquisa arqueológica já nasceu no Brasil como uma atividade “multi” ou “pluridisciplinar” em função mesmo de suas origens. A própria divisão básica da arqueologia demonstra esta origem bipartida: Arqueologia Histórica, a mais antiga, que já nasceu atrelada fosse à arquitetura, à história da arte ou ao colecionismo. Depois, ao se fixar ainda nos séculos XVIII e, sobretudo, no século XIX, quando recebeu a contribuição da geologia pelo seu método estratigráfico (que adaptou e o tornou seu).

Nas Américas, na falta de um conceito de História abrangente pela falta dos elementos básicos da sua metodologia (a análise do documento escrito, histórico), vinculou-se desde cedo às:

Pesquisas relacionadas aos cronistas da conquista; aos naturalistas viajantes e destes aos etnógrafos. Desenvolveu-se paralelamente a estes com o nome de paleoetnografia.

Depois “pegou carona” com os antropólogos de que adaptou suas teorias (que também adaptou e tomou posse). Assim, portanto, no seu próprio “fazer” plasmou-se mais do que “multi” ou “inter” por aglutinar as tendências e as formas de fazer, e de pensar, de diversas disciplinas. Seu trabalho, pela sua metodologia de pesquisa e procedimento, é até mesmo “transdisciplinar”. Exemplos além da História e da Antropologia:

Heranças da Geologia – a estratigrafia

Empréstimo da Biologia – sistema classificatório

Heranças da Arte e Museologia – adaptações classificatórias, a busca pelo passado material e a valorização do antigo

Ligações com a educação – Métodos de divulgação (Educação Patrimonial)

Ligações com a arquitetura – estudo das estruturas

2 - A questão da Intensidade – A atuação “Multi”, “Inter” e, sobretudo, a “Trans”, varia muito em grau de intensidade de acordo com a tipologia da abordagem.

Somente preservando a diversidade no seu âmago, pesquisas como as prospecções podem ser praticadas por um arqueólogo sem o apoio de outros especialistas. Ou seja, a “trans” é aquela que faz parte da gênese e do desenvolvimento da própria disciplina Arqueologia.

Já a pesquisa acadêmica necessariamente e a de salvamento em grande escala, forçosamente é pluri (multi) ou interdisciplinar, desde seu planejamento, à coleta de dados, às análises laboratoriais e de interpretação, alcançando a divulgação na qual a educação patrimonial, por exemplo, é de fundamental importância e obrigatória. Mas neste caso a transdisciplinaridade vem se colocando ainda muito lentamente nos trabalhos próprios da arqueologia.

Experiências multidisciplinares de autores do IAB com pesquisadores de outras instituições.

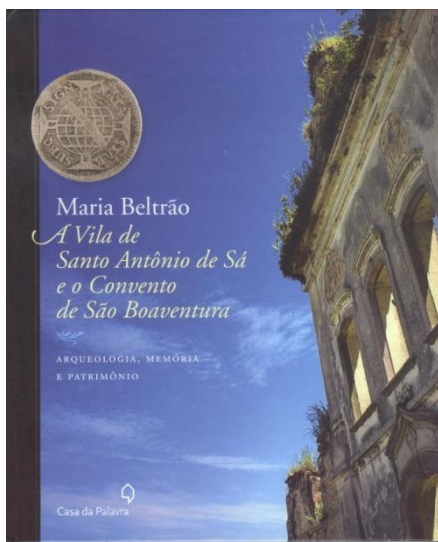
Lina Kneip (MN); Aduino Araújo (Paleoepidemiologia – Instituto Oswaldo Cruz - IOC); Fernando Ferreira (Paleopatologia- IOC); Sandra Beleza (Genética – Universidade de Leicester); Sheila Mendonça (Bioantropologia – IOC); Christy

Turner (Bioantropologia – Smithsonian Institution); Alfredo Bellido e Rosi Mary Lattini (Arqueometria & Técnicas nucleares - UFF); Rita Scheel-Ybert (Paleoambiente e paleobotânica - UFRJ); Rosa de Souza (das Conchas - Malacologia – UFF), Alena Mayo (Paleogenética – IOC); Lucélia Guedes (Paleogenética – IOC); Clifford Evans & Betty Meggers (metodologia de análise – Smithsonian Institution) entre outros.

Situação Atual - Exemplos

A – Trabalho da Dra. Maria Beltrão - Santo Antonio de Sá e COMPERJ

Entre os trabalhos interdisciplinares das duas últimas décadas se destaca o Programa de Resgate Arqueológico efetuado no Complexo Petroquímico da PETROBRAS no Rio de Janeiro (COMPERJ). Nele foram localizados mais de 40 sítios e o Programa “Estudos e Projetos de Consolidação das Ruínas do Convento de São Boaventura e Pesquisa Arqueológica e Projeto Ambiental Paisagístico da Vila de Santo Antonio de Sá”.



À esquerda a Capa da Publicação da Dra. Maria Beltrão intitulada “A Vila de Santo Antonio de Sá e o Convento de São Boaventura, arqueologia, Memória e Patrimônio”, Casa da Palavra, 2014.



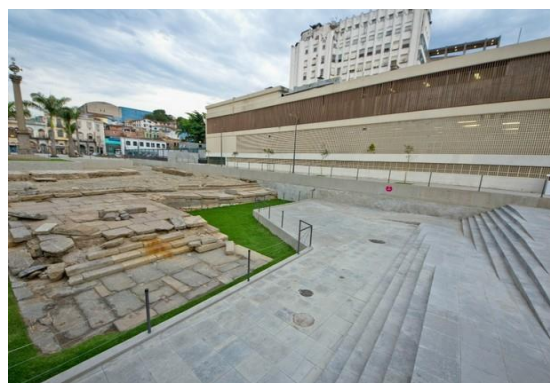
Foto da Capa da Publicação e a situação atual do Convento de São Boaventura



Fachada do mesmo convento

B – Porto Maravilha

Fotos do site: g1.globo.com/noticia/2015/05 com comentário de Erika Gonzales sobre achados. A primeira com a marca icônica da Fase 1 do Projeto, então dirigido por Tânia Lima, com a descoberta do cais da Gamboa (ou da Imperatriz) e a segunda com um trecho de calçamento do século XVIII sob a Avenida Rio Branco.



Fotos expostas no mesmo site

Segundo a declaração do Presidente da CDURP, no mesmo site, Alberto Silva explica que: “Parte do material relevante está sendo levado para um laboratório de arqueologia da Uerj, outra a um galpão em Gamboa, onde também está sendo construído outro laboratório arqueológico, e uma terceira parte armazenada em um canteiro de obras da Porto Novo, perto da rodoviária” “(...) O material oriundo da primeira fase do Porto Maravilha, depositado no galpão da Gamboa citado acima está sendo submetido à curadoria pelo Instituto de Arqueologia Brasileira. No Galpão o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro está instalando o Laboratório Aberto de Arqueologia Urbana.”

Fonte:



G1.globo.com/

noticia/2015/05/...

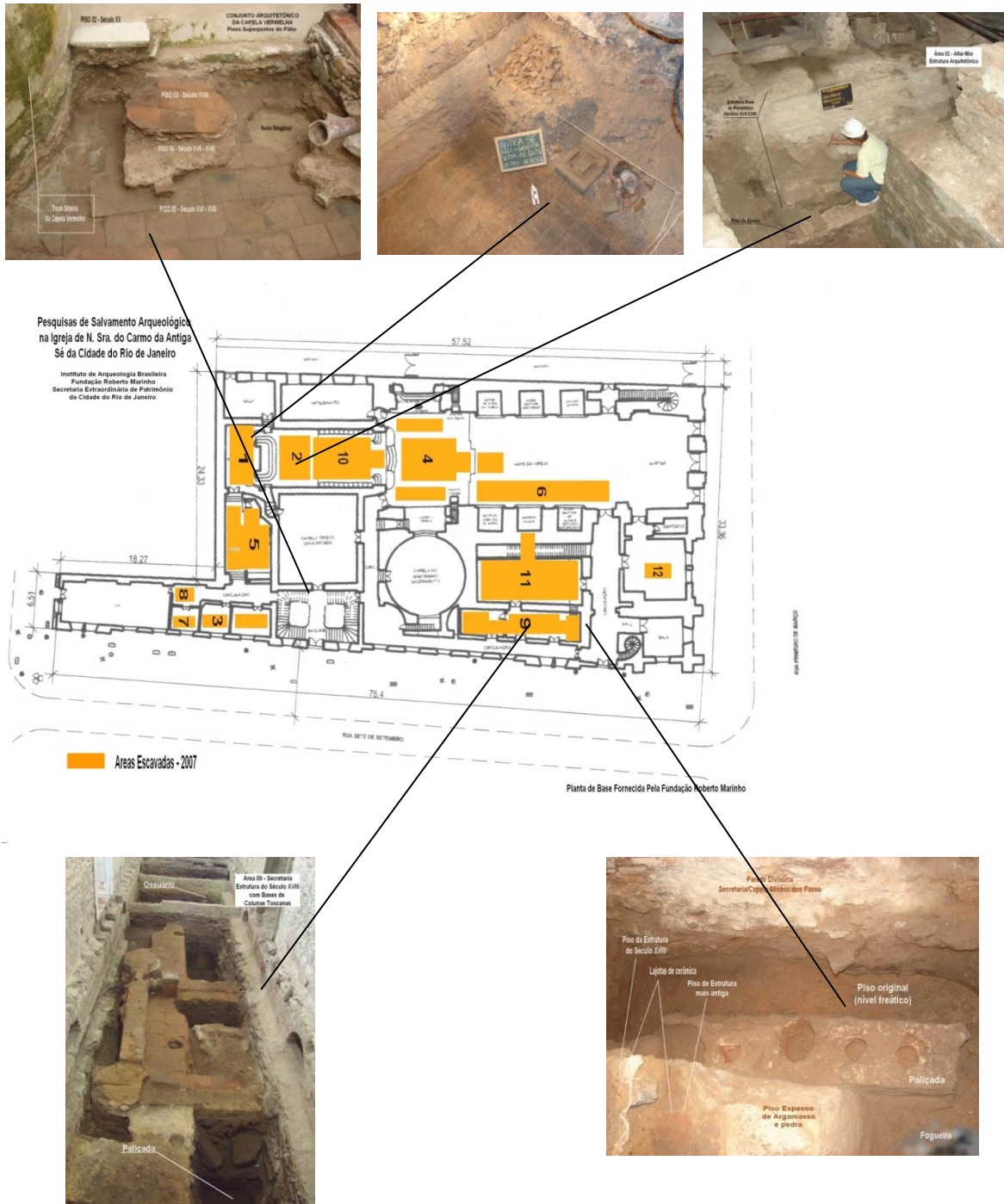


Trabalhos de Curadoria do IAB 2015 no Galpão citado

C – Rede Viária

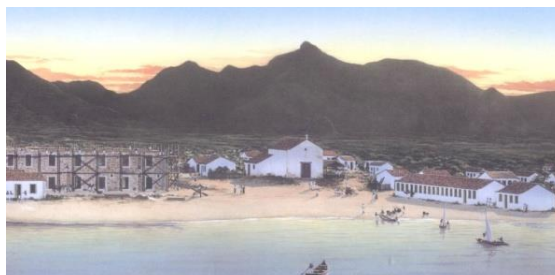
Exemplos: (1) os Projetos “Trans” (que não transdisciplinares) e sim “Transbrasil”, “Transolímpica” e “Transcarioca”; (2) o Arco Metropolitano; (3) a Antiga Via para São Paulo (São João Marcos); (4) a Estrada do Imperador – Mangaratiba/Rio Claro; (5) Estrada Parati-Cunha. Destes vamos nos restringir ao Arco Metropolitano.

D – A Sé do Rio (restauração arquitetônica) (IAB)



Detalhes das escavações praticadas pelo IAB na antiga Sé da Praça 15. De cima para baixo e da esquerda para a direita. Detalhe da sucessão de pisos no pátio interno; o piso do século XVI da “Capela Vermelha” (N.Sra do Ó) e escavação do antigo altar que sucedeu à Capela Vermelha, sob o Altar Mór atual. Embaixo, restos da Capela do Senhor dos Passos, com bases de argamassa de colunas

toscanas e restos da mais antiga estrutura da cidade do Rio de Janeiro, uma paliçada inserida em alicerce de taipa de pilão.



Nestas fotos a reconstituição da Capela de N.Sra do Ó conforme imaginada e a reconstituição da posição diferenciada da mesma constatada pela arqueologia.

III – Perspectivas: Mundus Novus?

Mensagem otimista – Lembrar o historiador José Luiz Werneck, que propugnava ter a história sempre uma mensagem otimista, pois sempre uma geração se esforçou de deixar um mundo melhor do que aquele que encontrou para a seguinte. Mas hoje há uma grande dificuldade de fazê-lo frente aos problemas que se configuram, em especial na prática da arqueologia e na sua comercialização. A legislação atual e seus embaraços (retrocesso ou acomodação?)

A questão do trabalho do arqueólogo – saber de tudo?

Transitar por todas as ciências? Ficam as questões para discussão.